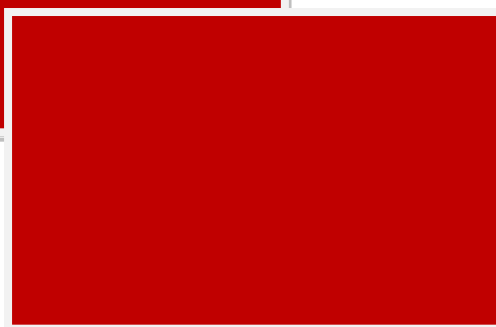
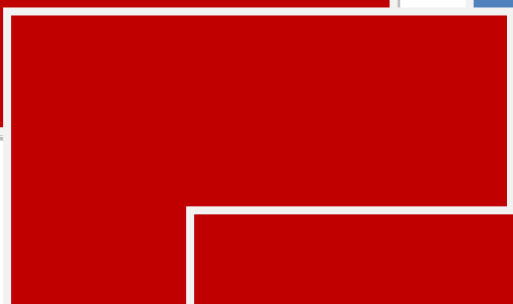




**O programa Maiores
de 23 na Universidade
de Lisboa:
análise do perfil dos
candidatos**

Vanessa Petró



O programa Maiores de 23 na Universidade de Lisboa: análise do perfil dos candidatos

Vanessa Petró¹

Nas sociedades contemporâneas a escolarização transformou-se em uma via de passagem obrigatória. Cada vez mais é exigido um prolongamento das trajetórias escolares, bem como maiores níveis de certificação acadêmica e/ou qualificação profissional. Na esteira dessa exigência são pensadas políticas públicas que visam à permanência dos estudantes no sistema de ensino ou o retorno daqueles que, pelos mais diferentes motivos, interromperam os estudos. Além disso, existem processos de certificação de conhecimentos e competências adquiridas, os quais valorizam aquilo que os adultos aprenderam nas suas trajetórias de vida.

As formas de educação formal ocupam um lugar central nas trajetórias de vida, mas a responsabilização pela sua concretização não é apenas das instituições, sejam elas o Estado ou a família, mas aos próprios indivíduos passa a ser atribuído um papel importante nesse processo (Vieira, 2010).

A importância assumida pela constante formação no decorrer das trajetórias está associada com a noção de educação ao longo da vida. A aprendizagem ao longo da vida é considerada pela União Europeia como um elemento chave da sociedade, da economia e do conhecimento – o pilar fundamental da sociedade baseada no conhecimento – e uma resposta essencial aos desafios da globalização, da competitividade e do emprego (Pires, 2007).

A concepção de educação ao longo da vida desloca a responsabilidade da educação apenas do governo, distribuindo-a para o mercado e para o indivíduo. No âmbito do mercado, é concebida como uma forma de gerar motivação e maior desempenho profissional dos trabalhadores, os quais podem produzir mais (Silva e Nascimento, 2010).

É também através deste campo de discussão sobre a educação ao longo da vida que está orientada a política para o Ensino Superior, a qual tem como uma de suas diretrizes a promoção da igualdade de oportunidades no seu acesso, por meio da integração de novos públicos até então distantes da universidade.

A Lei de Bases do Sistema Educativo Português, em vigor desde 1986, aponta no artigo 12º, nº1 que podem se candidatar ao Ensino Superior “os indivíduos habilitados com um curso secundário, ou equivalente, que, cumulativamente, façam

¹Doutoranda em Sociologia no curso de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e investigadora visitante do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, através do convênio CAPES/FCT. Contato: vanessapetro@gmail.com

prova de capacidade para a sua frequência”. Mais adiante, no nº4 esclarece que “o Estado deve criar as condições que garantam aos cidadãos a possibilidade de frequentar o Ensino Superior, de forma a impedir os efeitos discriminatórios decorrentes das desigualdades económicas e regionais ou de desvantagens sociais prévias”.

Com o intuito de contemplar tal orientação presente na legislação fez-se necessária uma flexibilização do acesso ao Ensino Superior, sobretudo para aqueles estudantes que apresentam condições específicas e que, em virtude das mesmas, estão afastados desta modalidade de ensino.

Associada a esta compreensão sobre o acesso à educação está a concepção relacionada com a valorização das competências adquiridas ao longo da vida. Paradigma este que também é preconizado pelo Processo de Bolonha, o qual valoriza a passagem de um processo baseado na aquisição de conhecimentos para outro fundado no desenvolvimento de competências (Curado e Soares, 2006).

Sendo assim, o Decreto-Lei 64/2006, de 21 de Março, promove uma flexibilização do ingresso ao Ensino Superior para aquelas pessoas que, mesmo não possuindo habilitações específicas, possuem experiência profissional ou competências que permitem cursar uma faculdade. É neste contexto que o Ministério da Ciência, Tecnologia e do Ensino Superior institui, em 2006, o programa Maiores de 23.

O primeiro critério para o acesso ao Ensino Superior, segundo o Maiores de 23, é que o candidato tenha 23 anos completos até o dia 31 de dezembro do ano que antecede a realização das provas.

Há um conjunto de componentes a ser considerado na seleção dos candidatos, tais como: a) o currículo escolar e profissional; b) as motivações (identificadas através de entrevista); c) provas teóricas e/ou práticas sobre conhecimentos e competências indispensáveis ao ingresso e progressão no curso, organizadas em função dos diferentes perfis dos candidatos e dos cursos a que se candidatam. As provas devem abordar exclusivamente as áreas de conhecimento diretamente relevantes para o ingresso e avanço no curso.

A organização das provas é atribuição dos júris nomeados pelo órgão legal e estatutariamente competente do estabelecimento de Ensino Superior a que se destina. Na Universidade de Lisboa a Comissão Científica para o Acesso, Acompanhamento e Creditação das Certificações dos Maiores de 23, a qual é composta por dois docentes de cada uma das faculdades da referida universidade e um professor nomeado pelo reitor para presidí-la, redigiu o regulamento para o acesso ao programa. Estabeleceu-se que o ingresso é composto por uma prova escrita presencial (40%) composta de duas partes – questões gerais comuns a todos os cursos e questões específicas de

acordo com a área de concorrência – o *curriculum vitae* e uma entrevista (60%). Observa-se que as duas etapas finais possuem um peso maior na seleção, o que aponta para a valorização das competências adquiridas ao longo da vida (Cabrito, 2008).

As vagas são estabelecidas anualmente em cada estabelecimento de ensino superior e não podem ser inferiores a 5 % do número de vagas fixado para o conjunto dos cursos desse estabelecimento de ensino para o regime geral de acesso.

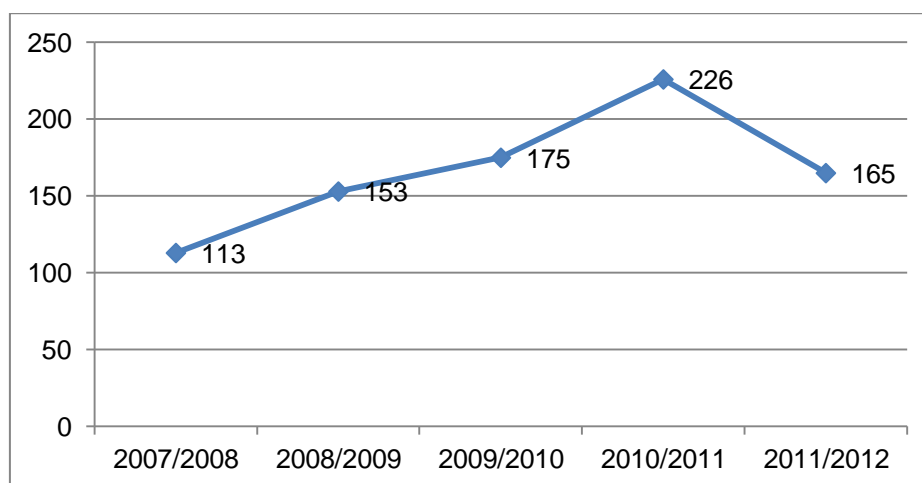
O presente estudo trata-se de uma análise de dados referentes aos estudantes que ingressaram na Universidade de Lisboa através do programa Maiores de 23, buscando caracterizá-los.

1. Caracterização dos candidatos do programa Maiores de 23 na Universidade de Lisboa

As informações que serão analisadas a partir deste momento têm origem em um questionário aplicado aos estudantes que ingressaram na Universidade de Lisboa através do programa Maiores de 23 entre os anos letivos de 2007/2008 e 2011/2012. O questionário foi elaborado e os dados foram coletados pelo Observatório dos Percursos dos Estudantes da mesma universidade. Além das informações oriundas destes dados, também foram consultados os relatórios anuais elaborados pelo Gabinete de Apoio ao Acesso e Creditação das Qualificações dos Maiores de 23 anos, vinculado ao Núcleo de Formação ao Longo da Vida, da Universidade de Lisboa.

O banco de dados disponibilizado pelo referido observatório foi composto com informações de 832 candidatos entre os anos letivos de 2007/2008 a 2011/2012. Conforme identifica-se no gráfico 1, até o ano letivo de 2010/2011 o número de ingressos através do programa cresce. Entretanto, em 2011/2012 ocorre uma redução bastante significativa, ingressando um total de 165 estudantes, número inferior ao ano de 2009/2010.

Gráfico 1 – Número de ingressos no programa Maiores de 23 entre os anos letivos de 2007/2008 a 2011/2012



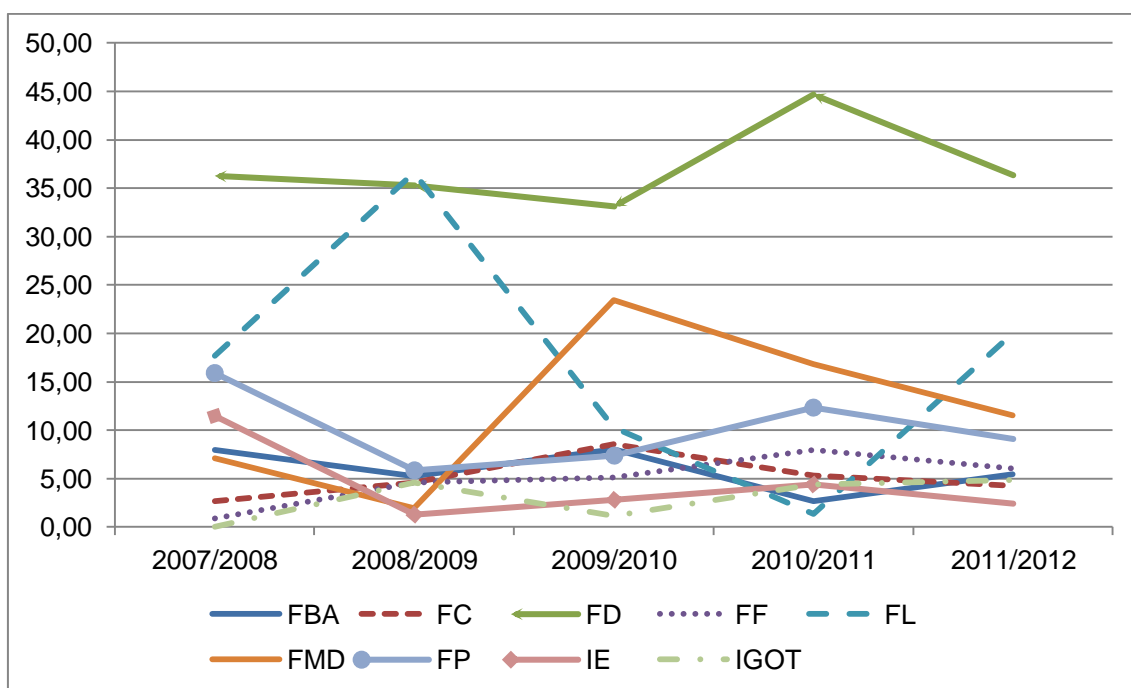
Fonte: OPEST

As informações que serão analisadas a seguir correspondem aos cursos de ingresso através do Maiores de 23, ao gênero, à idade, à nacionalidade, à residência e à trajetória escolar dos alunos, à situação ocupacional dos estudantes e dos pais, bem como à escolaridade dos pais.

Distribuição dos candidatos por faculdade

Os dados indicam que a Faculdade de Letras é a que apresenta maior crescimento de estudantes que ingressaram pelo Maiores de 23 no último ano, atingindo 20,00%. Entretanto, este número não alcança o percentual de 36,60% identificado em 2008/2009. Cabe ressaltar que a Faculdade de Letras é a única que apresenta crescimento no número de ingressos no último ano. O Instituto de Educação tem uma redução significativa no ano de 2008/2009, passando de 11,50% para 1,31% dos ingressos. A Faculdade de Direito também apresenta uma redução no último ano de análise (36,36%), principalmente em relação a 2010/2011, quando ocorre o maior número de ingressos (44,69%).

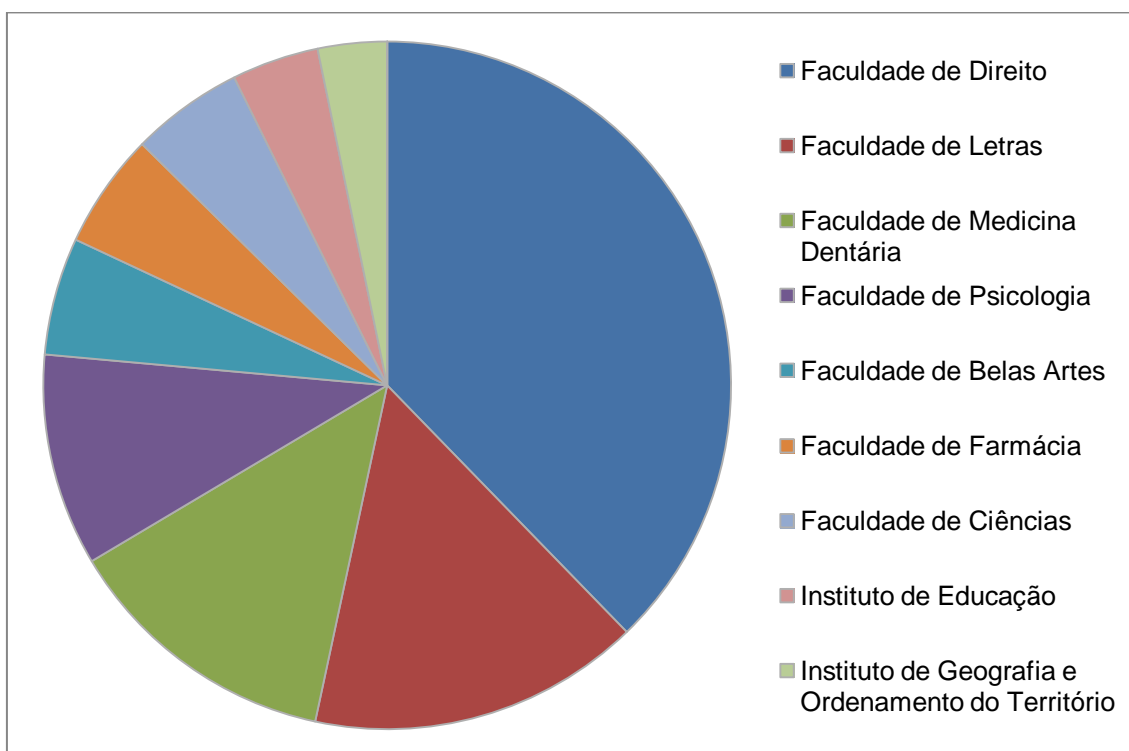
Gráfico 2 – Evolução dos ingressos no programa Maiores de 23 entre os anos lectivos de 2007/2008 e 2011/2012, na Universidade de Lisboa



Fonte: OPEST

Ao longo do período analisado os candidatos ingressaram em maior número na Faculdade de Direito (37,74%), em seguida aparece a Faculdade de Letras (15,63%). Em terceiro lugar está a Faculdade de Medicina Dentária (13,10%), conforme pode ser visualizado no gráfico a seguir.

Gráfico 3 – Distribuição dos estudantes por faculdade, na Universidade de Lisboa, entre os anos letivos de 200/2008 a 2011/2012



Fonte: OPEST

Individualmente o curso que possui maior número de ingressos pelo programa Maiores de 23 é, como já referido, o curso de Direito (37,74%). Depois, com uma percentagem menor, está o Mestrado Integrado em Psicologia (9,98%) e o Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas (5,41%), cursos pertencentes ao 2º ciclo. Em seguida aparece o curso de Prótese Dentária (5,29%).

O fato de cursos de mestrado estarem entre aqueles que individualmente apresentam maior número de ingressos indica que o Maiores de 23 não se caracteriza apenas como uma forma de facilitar o acesso àqueles que ainda não haviam tido a possibilidade de ingressar na universidade. Há um grupo significativo de candidatos que utiliza a via deste programa especial para ingressar em uma nova etapa do Ensino Superior. Não sendo, assim, um programa utilizado somente por aqueles candidatos que têm baixas qualificações escolares, como é o caso daqueles que não concluíram o Ensino Secundário.

O relatório de 2008, elaborado pelo Gabinete de Apoio ao Acesso e Creditação das Qualificações dos Maiores de 23 anos, indica para a tendência de crescimento do número de candidatos que já possuem diploma de Ensino Secundário ou Superior (Curado e Soares, 2008). Tal característica pode ser explicada ao considerar-se que, em muitos casos, é mais fácil o prosseguimento dos estudos para aqueles que estão

inseridos no sistema educacional e estes também conseguem obter um conjunto maior de informações sobre modalidades de ingresso no Ensino Superior.

Caracterização dos candidatos

Com o objetivo de caracterizar os estudantes que ingressaram na Universidade de Lisboa através do programa “Maiores de 23”, a seguir são apresentados alguns dados referentes à questão de género, idade, nacionalidade e residência.

Um dos objetivos mais imediatos do programa Maiores de 23 está relacionado com a inserção da população adulta no Ensino Superior. Entretanto, o maior número de candidatos está concentrado na faixa de idade mais próxima dos 23 anos. Na faixa etária de 23 a 27 anos estão 24,06% dos candidatos.

Quadro 1 – Faixa etária dos estudantes do programa Maiores de 23 entre os anos letivos de 2007/2008 e 2011/2012

Faixa etária	%
18 – 22	1,25
23 – 27	24,06
28 – 32	22,50
33 – 37	19,69
38 - 42	12,97
43 - 47	10,31
48 - 52	5,63
53 - 57	2,19
58 - 62	0,94
Maiores de 63	0,47
Total	100,00

Fonte: OPEST

Segundo o relatório de 2008 (Curado e Soares, 2008), a idade de 24 anos indica uma maior presença de candidaturas. Isso parece sugerir que esta via de acesso constitui uma estratégia de ingresso por parte dos estudantes para garantir uma vaga na universidade pública. Eles estariam evitando a realização das provas do 12º ano, as quais fazem parte do processo de seleção ou ainda estariam tentando por esta via e também pelo concurso especial.

Pode-se também associar a isso uma tendência para presença de estudantes cada vez mais jovens em formas alternativas de ensino, seja no nível básico, secundário ou superior².

A faixa etária que concentra maior número de candidatos inscritos pela primeira vez para ingressar no Ensino Superior está entre os 23 e 27 anos de idade (22,33%). Em seguida encontra-se a faixa de idade entre 33 a 37 anos (18,45%). Entre aqueles candidatos que não se inscreveram pela primeira vez, 27,88% estão concentrados na faixa etária de 28 a 32 anos de idade.

Quadro 2 – Faixa etária dos estudantes do programa Maiores de 23 entre os anos letivos de 2007/2008 e 2011/2012, segundo o número de candidaturas para o Ensino Superior

Faixa etária	1º candidatura - Não	1º candidatura - Sim
18 - 22	0,61	1,94
23 - 27	25,76	22,33
28 - 32	27,88	16,83
33 - 37	20,91	18,45
38 - 42	10,61	15,53
43 - 47	6,67	14,24
48 - 52	4,85	6,47
53 - 57	2,12	2,27
58 - 62	0,30	1,29
Maiores de 63	0,30	0,65
Total	100,00	100,00

Fonte: OPEST

A comparação entre a faixa etária e o curso escolhido indica que o curso de Direito tem o maior número de inscritos entre os 28 e 32 anos (21,05%) e, em seguida, estão aqueles com idade entre 33 e 37 anos (20,55%). A Faculdade de Letras tem mais candidatos entre os 23 e 27 anos (34,67%), o mesmo ocorre na Faculdade de Belas Artes (31,03%) e no Instituto de Educação (30,30%).

² Tal observação refere-se a um estudo exploratório realizado pela autora em Centros de Novas Oportunidades da região de Lisboa, onde também são identificados estudantes muito jovens.

Quadro 3 – Estudantes, por curso, segundo a faixa-etária, no programa Maiores de 23 entre os anos letivos de 2007/2008 a 2011/2012

Faixa-etária	FBA	FC	FD	FF	FL	FMD	FP	IE	IGOT
18 a 22 anos		2,33	0,46		8,00				
23 a 27 anos	31,03	44,19	15,07	73,68	34,67	11,88	14,63	30,30	25,00
28 a 32 anos	10,34	23,26	21,46	21,05	13,33	32,67	31,71	21,21	
33 a 37 anos	20,69	11,63	20,55	5,26	13,33	37,62	14,63	9,09	25,00
38 a 42 anos	13,79	11,63	15,98		6,67	12,87	15,85	12,12	20,00
43 a 47 anos	3,45	2,33	15,07		9,33	2,97	13,41	21,21	15,00
48 a 52 anos	17,24	2,33	7,31		6,67	1,98	7,32	3,03	
53 a 57 anos	3,45	2,33	3,65		2,67		1,22	0,00	5,00
58 a 62 anos			0,46		2,67		1,22	3,03	5,00
Maiores de 63 anos					2,67				5,00
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: OPEST

Ao longo dos cinco anos analisados a nacionalidade de quase a totalidade dos estudantes é portuguesa (96,75%). Em segundo lugar, com percentuais muito baixos, está a brasileira e, a seguir, a de pessoas oriundas dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP).

Quadro 4 – Nacionalidade dos estudantes do programa Maiores de 23 entre os anos letivos de 2007/2008 e 2011/2012

Nacionalidade	%
Portugal	96,75
Brasil	1,32
PALOP	1,20
União Européia	0,60
Outros países	0,12
Total	100,00

Fonte: OPEST

No que se refere à localidade de procedência, Lisboa é o concelho de onde advém o maior número de estudantes do Maiores de 23 (35,10%), da Universidade de Lisboa.

Quadro 5 – Estudantes do programa Maiores de 23 entre os anos letivos de 2007/2008 e 2011/2012, segundo o concelho de proveniência

Concelho de proveniência	%
Lisboa	35,10
Sintra	8,17
Cascais	4,93
Seixal	4,45
Amadora	4,09
Loures	3,85
Setúbal	3,49
Odivelas	3,13
Almada	3,00
Oeiras	3,00
Vila Franca de Xira	2,52
Barreiro	2,04
Outros	22,24
Total	100,00

Fonte: OPEST

O fato de a maioria dos estudantes estar localizada em Lisboa ou na Grande Lisboa faz com que os deslocamentos para poder estudar sejam bastante reduzidos (8,29%), como pode ser visto no quadro que segue.

Quadro 6 - Estudantes do programa Maiores de 23 entre os anos letivos de 2007/2008 e 2011/2012, segundo deslocamentos realizados

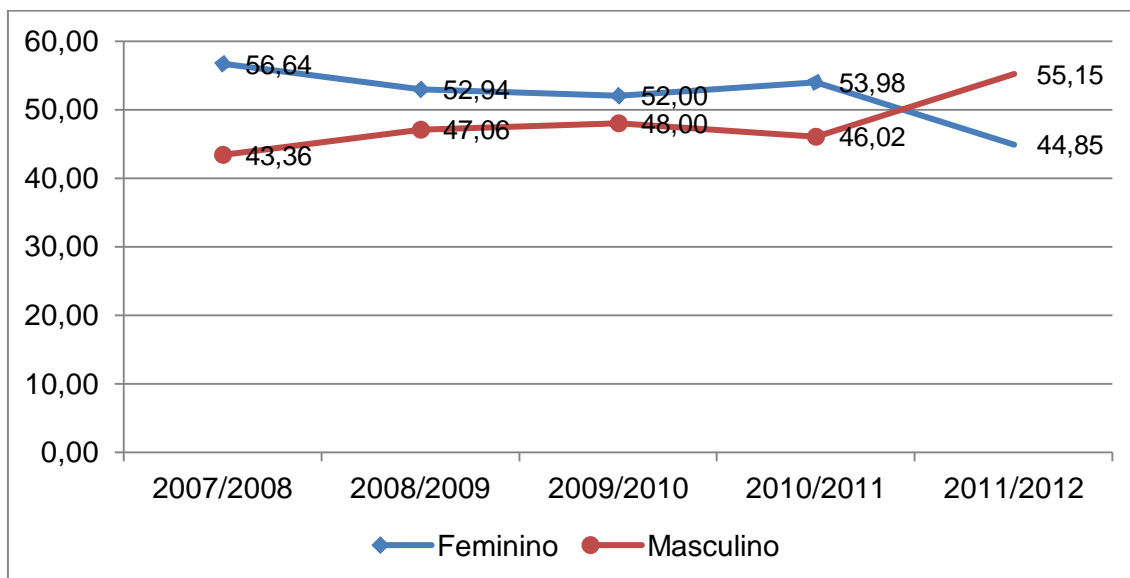
Deslocamentos no ano letivo em que ingressou no Maiores de 23	%
Não	91,71
Sim	8,29
Total	100,00

Fonte: OPEST

Os dados apontam que, considerando a totalidade dos estudantes que ingressaram pelo Maiores de 23 ao longo dos anos, a percentagem de mulheres é maior em relação a de homens, respectivamente, 51,92% e 48,08%. A análise individual por ano letivo indica que o número de mulheres é maior entre os anos letivos de 2007/2008 e 2010/2011. Em 2007/2008 há uma maior distância de género nos ingressos – 56,64% de mulheres e 43,36% de homens. Ao longo dos anos seguintes há uma aproximação maior no número de vagas ocupadas por estes dois grupos e,

em 2011/2012, há uma inversão e a percentagem de homens (55,15%) ultrapassa a de mulheres (44,85%).

Gráfico 4 – Estudantes, segundo o género do candidato, ao programa Maiores de 23 entre os anos letivos de 2007/2008 e 2011/2012



Fonte: OPEST

A oscilação no número de homens e mulheres pode ser explicada a partir das alterações no número de ingressos em cada curso, pois existem determinadas áreas em que há maior presença de homens e outras de mulheres, conforme será apontado a seguir.

Na Faculdade de Farmácia há oscilação em relação ao número de mulheres. Em 2007/2008 há apenas 1,56%. Em 2010/2011 ocorre um crescimento significativo, aumentando para 13,93% o número de mulheres e, em 2011/2012, o número mantém-se quase inalterado (13,51%).

Na Faculdade de Letras ocorre algo semelhante. Em 2008/2009, a percentagem de mulheres é 32,10%. Em 2010/2011 há uma redução muito significativa, restando apenas 1,64% de mulheres nessa área e, em 2011/2012, a percentagem passa para 14,86%. Em comparação ao número de homens, no ano de 2011/2012, há 24,18% de homens na Faculdade de Letras, quase o dobro das mulheres.

Em 2011/2012, na Faculdade de Medicina Dentária o número de mulheres volta a cair depois de alguns anos com alta frequência, passando para 16,22%. O número de homens na mesma faculdade permanece o mesmo nos últimos dois anos

da análise. Na faculdade de Psicologia a presença de mulheres é reduzida ao longo dos anos, enquanto que a de homens cresce, mesmo que em proporção menor ao ano de 2007/2018 (12,24%).

Na comparação entre o primeiro e o último ano de análise, no Instituto de Educação, também ocorre uma redução significativa no número de mulheres – de 18,75% para 5,41%. No Instituto de Geografia e Ordenamento do Território em 2010/2011 e 2011/2012 é identificada a maior presença de homens (6,73% e 6,59%, respectivamente) em comparação a de mulheres (2,46% e 2,70%, respectivamente).

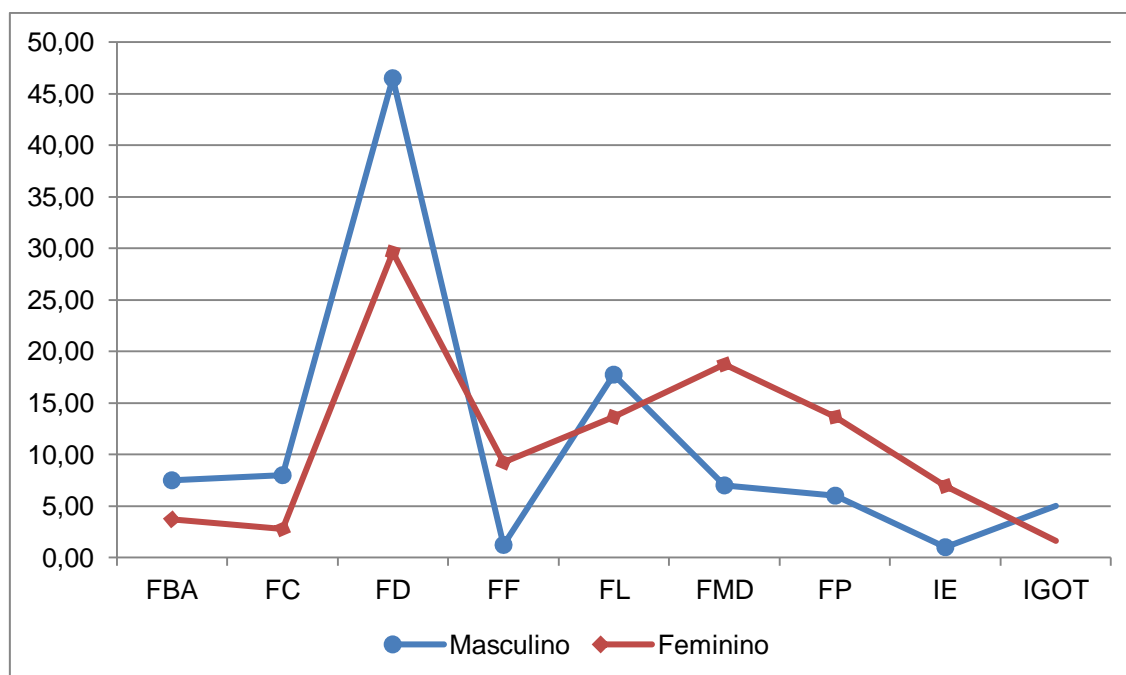
Quadro 7 - Estudantes do programa Maiores de 23, por género, segundo o curso, entre os anos letivos de 2007/2008 e 2011/2012

Ano/ Curso	2007/2008		2008/2009		2009/2010		2010/2011		2011/2012	
	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M
FBA	4,69	12,24	4,94	5,56	2,20	14,29	2,46	2,88	5,41	5,49
FC	1,56	4,08	3,70	5,56	4,40	13,10	1,64	9,62	2,70	5,49
FD	29,69	44,90	35,80	34,72	25,27	41,67	29,51	62,50	28,38	42,86
FF	1,56	-	6,17	2,78	7,69	2,38	13,93	0,96	13,51	-
FL	15,63	20,41	32,10	41,67	10,99	9,52	1,64	0,96	14,86	24,18
FMD	9,38	4,08	2,47	1,39	34,07	11,90	24,59	7,69	16,22	7,69
FP	18,75	12,24	9,88	1,39	10,99	3,57	17,21	6,73	10,81	7,69
IE	18,75	2,04	2,47	-	4,40	1,19	6,56	1,92	5,41	-
IGOT	-	-	2,47	6,94	-	2,38	2,46	6,73	2,70	6,59
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: OPEST

Segundo indica o gráfico acima, os cursos da Faculdade de Farmácia (9,26%), de Medicina Dentária (18,75%), de Psicologia (13,66%) e do Instituto de Educação (6,94%) possuem maior presença de mulheres. Nas demais áreas a predominância é de homens, sobretudo na Faculdade de Ciências (8,0%) e de Direito (46,50%). Na Faculdade de Letras também há o predomínio de homens (17,75%) em relação às mulheres (13,66%).

Gráfico 5 – Estudantes do programa Maiores de 23, por gênero, segundo o curso, entre os anos letivos de 2007/2008 e 2011/2012



Fonte: OPEST

Quadro 8 – Estudantes por faculdade, segundo o gênero, no programa Maiores de 23 entre os anos letivos de 2007/2008 e 2010/2011

Curso	Masculino	Feminino
Faculdade de Direito	46,50	29,63
Faculdade de Letras	17,75	13,66
Faculdade de Medicina Dentária	7,00	18,75
Faculdade de Psicologia	6,00	13,66
Faculdade de Belas Artes	7,50	3,70
Faculdade de Ciências	8,00	2,78
Faculdade de Farmácia	1,25	9,26
Instituto de Educação	1,00	6,94
Instituto de Geografia e Ordenamento do Território	5,00	1,62
Total	100,00	100,00

Fonte: OPEST

Situação ocupacional

Em todos os anos analisados os estudantes que ingressaram através do programa Maiores de 23, na sua maioria, já havia exercido atividade remunerada (97,48%).

Quadro 9 – Estudantes do programa Maiores de 23 entre os anos letivos de 2007/2008 e 2011/2012 e que já haviam exercido atividade remunerada

Exerceu atividade remunerada	%
Sim	97,48
Não	2,52
NS/NA	0,12
Total	100,00

Fonte: OPEST

A análise dos dados indica que, embora 97,48% dos candidatos já tivessem exercido alguma atividade remunerada, no momento do ingresso, o número de estudantes trabalhadores é menor (86,55%).

Entre os estudantes que trabalham, 87,62% exercem a atividade a tempo inteiro, tendo assim uma disponibilidade de tempo menor para os estudos.

Quadro 10 – Estudantes do programa Maiores de 23 entre os anos letivos de 2007/2008 e 2011/2012 e que exerciam atividade remunerada no momento do ingresso

Exerce atividade remunerada	%
Sim	86,55
Não	13,33
NS/NA	0,12
Total	100,00

Fonte: OPEST

De entre aqueles candidatos que, ao se candidatarem no programa Maiores de 23, exerciam alguma atividade remunerada, 87,62% dedicavam-se a ela integralmente.

Quadro 11 – Estudantes do programa Maiores de 23 entre os anos letivos de 2007/2008 e 2011/2012, segundo tempo destinado à atividade remunerada atual

Tempo dedicado ao trabalho	%
A tempo inteiro	87,62
A tempo parcial	11,27
Esporadicamente	1,11
Total	100,00

Fonte: OPEST

Em relação ao tipo de atividade desenvolvida pelos estudantes-trabalhadores, 72,52% trabalham como empregados, 10,31% trabalham por conta própria e 5,85% encontram-se desempregados.

Quadro 12 – Estudantes do programa Maiores de 23 entre os anos letivos de 2007/2008 e 2011/2012, segundo tipo de atividade remunerada

Atividade	%
Trabalhador(a) por conta de outrem	72,52
Trabalhador(a) por conta própria - independente	10,31
Desempregado/a	5,85
Trabalhador(a) por conta própria - patrão (c/ empregados)	3,44
Estudante sem bolsa	3,44
Reformado/a	0,76
Trabalhador(a) no negócio da família	0,64
Estudante bolseiro da AS do Ensino Superior	0,64
Doméstico/a	0,38
Estudante bolseiro da FCT	0,13
NS/NA	1,91
Total	100,00

Fonte: OPEST

A maior concentração dos estudantes que trabalham está vinculada a profissões técnicas de nível intermédio (36,75%); 19,97% trabalham na área administrativa, 11,72% são especialistas de profissões intelectuais e científicas e 11,45% exercem atividades na área de serviços e vendas.

Quadro 13 – Estudantes do programa Maiores de 23 entre os anos letivos de 2007/2008 e 2011/2012, segundo a ocupação

Atividade	%
Técnicos/as e profissionais de nível intermédio	36,75
Pessoal administrativo e similares	19,97
Especialista das profissões intelectuais e científicas	11,72
Pessoal de serviços e vendedores/as	11,45
Dirigentes e quadros sup. de empresas ou admn. pública	6,26
Pessoal das Forças armadas	4,39
Trabalhadores/as não qualificados/as	1,20
Agricultores/as e trab. qualificados/as da agric. e pescas	0,27
Operários/as e artífices	0,93
Operários/as de instalações e máquinas	0,40
NS/NA	6,66
Total	100,00

Fonte: OPEST

A análise da profissão exercida em relação ao curso escolhido revela que, entre os estudantes de Direito, 53,06% exercem funções de “dirigentes e quadros de supervisão de empresas ou administração pública” e 37,21% estão ligados às “forças armadas”. Os estudantes-trabalhadores do curso de arqueologia são oriundos da área da “agricultura” e “operários e artífices”. Os candidatos-trabalhadores que ingressaram no curso de belas artes (pintura), na sua totalidade, estão ligados à ocupação “operários e artífices”.

Dos desempregados que ingressaram através do programa, 23,40%, estão ligados ao Mestrado Integrado em Psicologia e 19,15% ao curso de Direito.

Vida escolar

A maioria dos estudantes que ingressou através do programa Maiores de 23 estudou em estabelecimentos de ensino público. Entretanto, observa-se que nos anos letivos de 2009/2010 e 2011/2012 há um crescimento no percental daqueles que estudaram apenas em escolas privadas, respectivamente, 5,71% e 6,06%.

Quadro 14 – Estudantes do programa Maiores de 23, entre os anos 2007/2008 e 2011/2012, segundo o estabelecimento de ensino frequentado no secundário

Estabelecimento de ensino	2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011	2011/2012
Público	83,19	83,66	82,29	84,07	86,67
Privado	0,88	2,61	5,71	3,98	6,06
Ambos	15,93	13,73	12,00	11,50	7,27
NS/NA				0,44	
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: OPEST

O programa Maiores de 23 representa uma alternativa de inserção no Ensino Superior para pessoas que não tiveram a oportunidade cursá-lo. Os dados indicam que, em média, 42,07% dos candidatos já havia tentado alguma forma de ingresso na universidade. Isso indica que o programa se constitui como uma alternativa para aqueles que enfrentam dificuldades de acesso, mesmo que os candidatos sejam jovens.

Na análise realizada de acordo com o ano de ingresso observa-se que 2009/2010 é o ano em que o maior número de candidatos já havia concorrido em

outras seleções (58,86%) e, 2007/2008, é o ano em que este número é menor (46,02%).

Quadro 15 – Estudantes do programa Maiores de 23, segundo o número de candidaturas para o Ensino Superior, entre os anos letivos de 2007/2008 e 2011/2012

1ª Candidatura	2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011	2011/2012	Total geral
Não	46,02	53,59	58,86	48,67	50,91	57,81
Sim	53,98	46,41	41,14	50,88	49,09	42,07
NS/NA				0,44		0,12
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: OPEST

O quadro seguinte indica que 57,81% dos estudantes que ingressaram através do programa Maiores de 23 não passaram por retenções nas suas trajetórias escolares. Em grande medida, o retardamento para ingressar no Ensino Superior está relacionado a possíveis trajetórias de “insucesso” ou dificuldades escolares, mas não se deve apenas a isso. Em muitos casos pode estar associado a uma opção ou necessidade das pessoas construírem trajetórias profissionais antes de fazer um curso superior e isso é identificado no alto percentual de estudantes que já trabalhou ou trabalha.

Quadro 16 – Estudantes do programa Maiores de 23, entre os anos letivos de 2007/2008 e 2011/2012, segundo retenções no Ensino Básico

Retenções até o 9º ano	2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011	2011/2012
Não	81,82	71,88	78,57	82,05	92,86
Sim	18,18	28,13	21,43	17,95	7,14
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: OPEST

Conforme indica o quadro a seguir, as retenções aparecem de forma mais intensa no nível secundário com uma percentagem de 80,49% estudantes retidos, no ano de 2009.

Quadro 17 – Estudantes do programa Maiores de 23, entre os anos letivos de 2007/2008 e 2011/2012, segundo retenções no 12º ano

Retenções no Ensino Secundário	2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011	2011/2012
Não	31,11	42,65	19,51	59,06	53,85
Sim	68,89	57,35	80,49	40,94	46,15
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: OPEST

O relatório 2011 aponta que 19,5% dos candidatos tinham participado de processos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC), ação própria da Educação de Adultos em Portugal e que permite a certificação do nível básico ou secundário sem, necessariamente, ter uma trajetória escolar. Conforme o mesmo relatório, a Agência Nacional para a Qualificação tem realizado publicidade sobre o programa Maiores de 23 juntos aos Centros de Novas Oportunidades. Tal fator pode colaborar para o crescimento de candidatos habilitados com o 12º ano de escolaridade (Soares e Figueira, 2011).

Segundo o relatório de 2008 aponta, as habilitações académicas dos candidatos estão melhorando ao longo dos anos. Em 2006, 40% dos candidatos possuíam o 12º ano. Número que se elevou para 51%, em 2008.

Conforme indica o quadro a seguir é bastante reduzido o número de estudantes que obteve algum tipo de benefício social no ensino secundário, tornando-se um dado não significativo.

Quadro 18 – Estudante do programa Maiores de 23 entre os anos letivos de 2007/2008 e 2011/2012, segundo benefícios sociais recebidos no ensino secundário

Benefícios sociais no secundário	%
Não	93,87
Sim	6,01
NS/NA	0,12
Total	100,00

Fonte: OPEST

Contexto familiar

A análise do contexto familiar dos estudantes que ingressaram na Universidade de Lisboa através do programa Maiores de 23 indica que a escolaridade está em maior número concentrada no 4º ano para 35,7% das mães e 33,05% dos pais.

Identifica-se que 13,94% dos pais possui Ensino Superior, enquanto que, entre as mães, 8,77% possui este nível de ensino.

Quadro 19 – Escolaridade dos pais dos estudantes que ingressaram pelo programa Maiores de 23 entre os anos letivos de 2007/2008 e 2011/2012

Escolaridade dos pais	Mãe	Pai
Não sabe ler nem escrever	2,64	0,84
Sabe ler sem possuir o 4º ano de escolaridade	4,45	4,21
4º ano de escolaridade (antiga 4ª classe)	35,70	33,05
6º ano de escolaridade (antigo 2º ano liceal ou ciclo preparatório)	9,50	6,97
9º ano de escolaridade (antigo 5º ano liceal ou ensino técnico)	12,38	12,02
Ensino Secundário ou Equivalente (antigo 7º ano liceal)	12,86	11,90
Ensino médio	8,89	8,65
Ensino Superior (bacharelato, licenciatura)	8,77	13,94
Ensino pós-graduado (mestrado, doutoramento)	1,80	2,28
NS/NA	3,00	6,13
Total	100,00	100,00

Fonte: OPEST

A maior parte dos pais dos candidatos é reformado – 36,3% das mães e 40,38% dos pais. Entre aqueles que são economicamente ativos a maior percentagem é de trabalhadores por conta de outrem – 26,44% das mães e 23,92% dos pais.

Quadro 20 – Condições de trabalho dos pais dos estudantes que ingressaram pelo programa Maiores de 23 entre os anos letivos de 2007/2008 e 2011/2012

Condição de trabalho dos pais	Mãe	Pai
Reformado/a	36,3	40,38
Trabalhador(a) por conta de outrem	26,44	23,92
Doméstico/a	16,35	-
Desempregado/a	4,81	2,88
Trabalhador(a) por conta própria - patrão (c/ empregados)	2,4	6,73
Trabalhador(a) por conta própria - independente	3,0	4,45
Trabalhador(a) no negócio da família	0,84	0,36
Estudante sem bolsa	-	0,12
NS/NA	9,86	21,15
Total	100,00	100,00

Fonte: OPEST

19,23% das mães atuam em profissões ligadas aos serviços administrativos. Entre os pais, 14,9% estão ligados às profissões técnicas de nível intermédio. O desenvolvimento de profissões com baixas qualificações está associado a baixa escolaridade identificada na média dos pais.

Embora um número significativo de pais tenha uma escolaridade baixa, conforme apontado pelo quadro 19, há um grupo considerável que tem Ensino Superior e Ensino Secundário completo. Isso indica que há uma variedade nas condições sociais dos estudantes que ingressam pelo programa Maiores de 23. Portanto, o programa não se constitui apenas como uma alternativa para aqueles que não tiveram a oportunidade de prosseguir os estudos até o nível superior, sobretudo em virtude de condições econômicas. Este é mais um elemento que reforça a ideia de que esta via de acesso ao Ensino Superior está sendo utilizada como alternativa por parte daqueles estudantes que não conseguem aceder aos cursos de preferência em decorrência dos resultados obtidos pela via regular de ingresso, isto é, a classificação no Ensino Secundário e nos exames nacionais.

Quadro 21 – Profissão dos pais dos estudantes que ingressaram pelo programa Maiores de 23 entre os anos letivos de 2007/2008 e 2011/2012

Profissão dos pais	Mãe	Pai
Pessoal administrativo e similares	19,23	10,82
Pessoal de serviços e vendedores/as	14,66	8,89
Técnicos/as e profissionais de nível intermédio	10,58	14,9
Trabalhadores/as não qualificados/as	9,01	3,73
Especialista das profissões intelectuais e científicas	7,81	10,1
Operários/as e artífices	6,37	13,82
Dirigentes e quadros sup. de empresas ou admn. pública	3,97	11,06
Agricultores/as e trab. qualificados/as da agric. e pescas	1,68	3,49
Pessoal das Forças armadas	1,2	4,45
Operários/as de instalações e máquinas	0,84	6,37
NS/NA	24,64	12,38
Total	100,00	100,00

Fonte: OPEST

Dos estudantes que ingressaram pelo programa Maiores de 23, 80,41% não moram sozinhos. Dentre estes, 49,88% dos estudantes vivem com o (a) companheiro (a) e 38,1% com os filhos. A maioria, por sua vez, já não reside com os pais. Trata-se portanto, genericamente, de uma população com um perfil de maior autonomização face à família de proveniência do que o perfil dos jovens estudantes da Universidade de Lisboa que entram pelo concurso nacional de acesso ao Ensino Superior.

Quadro 22 – Agregado familiar dos candidatos que ingressaram pelo programa Maiores de 23 entre os anos letivos de 2007/2008 e 2011/2012

Agregado Familiar	Pai	Mãe	Irmãos	Companheiro (a)	Filhos	Sozinho
Não	85,22	79,21	79,33	50,00	61,78	80,41
Sim	14,66	20,67	20,55	49,88	38,1	19,47
NS/NA	0,12	0,12	0,12	0,12	0,12	0,12
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,00

Fonte: OPEST

Notas finais

Programas como o Maiores de 23 são pensados, sobretudo para que os adultos tenham acesso ao Ensino Superior, diversificando assim um nível de ensino onde há uma maior presença de jovens. Contudo, os dados analisados sobre a realidade da Universidade de Lisboa apontam que essa alternativa de ingresso está sendo aproveitada em grande medida por estudantes mais jovens. Isso não parece ser uma tendência apenas desta política pública específica, pois observa-se também a presença de jovens em outras políticas públicas destinadas, originalmente, para a população com faixas de idade mais altas, por exemplo, a Educação de Adultos.

Nesse sentido, como explicar a presença de jovens que, em tese, deveriam seguir os caminhos tradicionais de escolarização e de ingresso no Ensino Superior, mas que estão atentos, utilizando estas formas alternativas? Possíveis explicações para esse fenômeno podem estar associadas ao fato de que, em um contexto de modernidade, está presente uma nova forma de lidar com o tempo e com as perspectivas acerca das trajetórias de vida e escolares.

Não é novidade que há um descontentamento com as práticas escolares e para muitos jovens, o que também é uma das explicações para o “insucesso escolar”, considerando que, em muitos casos, a escola é vista como monótona e distante da realidade. Os jovens com dificuldades escolares e que se deparam com retenções ao longo dos níveis de ensino precisam, muitas vezes, encontrar caminhos alternativos caso tenham interesse em seguir para o Ensino Superior, seja porque não conseguiram somar uma média, ao longo do secundário, que possibilite passar para o nível de ensino seguinte, seja porque, através dos programas alternativos, identificam uma forma de ingresso mais fácil na universidade, pois em muitos casos também já fizeram o concurso mais de uma vez.

É inegável uma maior facilidade até mesmo de acesso à informação para aqueles que já têm algum contato com o sistema de ensino. Portanto, para os adultos

que já interromperam os estudos há mais tempo, ter acesso a tais informações requer um esforço maior. Além disso, em determinadas situações por já terem suas trajetórias de vida traçadas e suas rotinas ocupadas com o trabalho e com a família torna-se mais difícil o ingresso na universidade e, muitas vezes, esse desejo é adiado para o momento em que passam a ter tempo mais livre.

A título de considerações finais vale destacar que as características gerais dos estudantes que ingressaram no programa Maiores de 23 entre os anos de 2007/2008 e 2011/2012 apontam que, além uma presença significativa de jovens, há um maior número de mulheres. A maioria dos estudantes é de nacionalidade portuguesa e mora em Lisboa ou na sua periferia. Os estudantes, em geral, já estão inseridos no mundo do trabalho e muitos já não dependem mais dos pais.

Referências bibliográficas

CABRITO, Belmiro Gil. A creditação das aprendizagens pela experiência no acesso ao ensino superior: o caso dos Maiores de 23 na Universidade de Lisboa. *Perspectiva*, Florianópolis, v. 26, n. 2, p. 231-250, jan.-jun. 2008.

CURADO, Ana Paula. SOARES, Joana. Relatório de actividades: processo de candidatura, acesso e ingresso 2006/07. Gabinete de apoio ao acesso e creditação das qualificações dos maiores de 23 anos, Núcleo de Educação ao Longo da Vida, Universidade de Lisboa, set. 2006. Disponível em: <<http://flv.campus.ul.pt/relatorios-e-publicacoes-1>> Acesso em: 10 jan. 2012.

CURADO, Ana Paula. SOARES, Joana. Acesso, Acompanhamento e Creditação dos “Maiores de 23” na Universidade de Lisboa: evolução e tendências 2006 – 2008. Gabinete de apoio ao acesso e creditação das qualificações dos maiores de 23 anos, Núcleo de Educação ao Longo da Vida, Universidade de Lisboa, out. 2006. Disponível em: <<http://www.ul.pt/pls/portal/docs/1/178479.PDF>> Acesso em: 10 jan. 2012.

PIRES, Ana Luisa. Reconhecimento e Validação das Aprendizagens Experienciais. Uma problemática educativa. *Sísifo: Revista de Ciências da Educação*, Lisboa, n. 2, p. 5-19, jan.-abr. 2007.

SILVA, Rita Santos. Nascimento, Inês. (2010). Estudantes maiores de 23 anos no Ensino Superior português. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, Ribeirão Preto, v. 11, n. 1, p. 73-82, jan.-jun. 2010.

SOARES, Joana. FIGUEIRA, Margarida. Os novos públicos na Universidade de Lisboa: o seu retrato em 2011. Gabinete de apoio ao acesso e creditação das qualificações dos maiores de 23 anos, Núcleo de Educação ao Longo da Vida, Universidade de Lisboa, out. 2011. Disponível em: <<http://www.ul.pt/pls/portal/docs/1/331930.PDF>> Acesso em: 10 jan. 2012.

VIEIRA, Maria Manuel. Incerteza e individuação: escolarização como processo de construção biográfica. *Sociologia: Revista do Departamento de Sociologia da FLUP*, v. xx, p. 265-280, 2010.